

Senadores discordam de FHC sobre venda da Vale

Lobão garante que dezenas de parlamentares são contra privatização. Para Ademir, Presidente fala como imperador



Joel de Hollanda

Desenvolvimento só com educação, adverte Hollanda

O segredo do desenvolvimento de um país está na educação, disse o senador Joel de Hollanda (PFL-PE), ao destacar que foi graças ao ensino de boa qualidade, ao lado do controle da inflação, que vários países da Ásia deram um salto qualitativo a ponto de colocar-se entre as nações mais prósperas, neste final de século.

- Aqui controlamos a disparada dos preços, mas a educação continua a nos envergonhar - afirmou o senador, lembrando que o Brasil possui 18 milhões de analfabetos e, das crianças que ingressam no primeiro grau, só metade conclui a oitava série. "A precariedade da escola, hoje, tira do pobre a única chance de progresso individual e social. Eles estão condenados à eterna exclusão", lamentou.

No mesmo pronunciamento, Joel de Hollanda homenageou o Colégio Santa Maria, de Recife, que está comemorando 40 anos de fundação. Segundo o senador, trata-se de uma instituição cujo compromisso "é com a qualidade do ensino e com o desenvolvimento da consciência cristã".

Requião constata exagero em incentivo para atrair montadora

Não tendo conseguido do governo do Paraná informações sobre os incentivos oferecidos para que a Renault e a Chrysler instalem montadoras no estado, o senador Roberto Requião (PMDB-PR) voltou à tribuna ontem para apresentar um documento que lhe chegou às mãos com um quadro comparativo das vantagens oferecidas pelos governos paranaense e gaúcho nessa disputa fiscal. O senador disse que o seu estado "exagerou nos incentivos".

Referindo-se ao contrato da Chrysler, Requião afirmou que, enquanto o Rio Grande do Sul ofereceu um empréstimo correspondente a uma percentagem das vendas em atacado da companhia, o Paraná ofereceu todo o apoio necessário para um financiamento a custos reduzidos junto ao BNDES, assim como "um empréstimo por dez anos, feito pelo Fundo de De-



Roberto Requião

envolvimento Econômico, em um montante equivalente a 75% do ICMS taxado sobre as vendas, efetivamente pago pela Chrysler ao tesouro do Estado". Esse empréstimo, conforme o senador, ficaria sujeito a correção monetária, mas a nenhum juro, sendo resgatável depois de dez anos.

- O Paraná não precisava oferecer tantos estímulos para a instalação de uma montadora. Temos excedente de energia elétrica e estamos construindo a usina de Caxias, temos boas estradas, um porto magnífico - o de Paranaguá - e todas as condições para atrair montadoras de automóveis. No entanto, o governador está oferecendo bônus a mais, financiando além dos investimentos das montadoras estrangeiras. Tantos incentivos poderão significar que o governo do Paraná dará à Chrysler duas fábricas por uma que ela construirá no estado.

A declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso, feita no Chile, de que a venda da Companhia Vale do Rio Doce não enfrenta mais objeção do Congresso Nacional repercutiu ontem no Senado. Edison Lobão disse em discurso que, se for realizada uma pesquisa, ela vai constatar que dezenas de senadores não concordam com a privatização da companhia. Ademir Andrade, por sua vez, disse que o presidente está cada vez mais falando como "um imperador". A declaração, atribuída a Fernando Henrique, de que o presidente do Senado, José Sarney, só tem o seu próprio voto na luta contra a venda da estatal, foi repelida por Gilvam Borges, além de Lobão e Ademir. **Página 3**

Alcântara e Rocha comentam objetivos do "Provão"

Exame realizado pelo MEC objetiva avaliar universidades e não alunos, esclarece Lúcio Alcântara. Sebastião Rocha suspeita da intenção do governo e teme punição orçamentária para instituições de ensino.

Página 2

Júlio Campos tenta ampliar o conceito de bem de família

Página 4

Escórcio presta homenagem a Alexandre Costa

Página 4

Valmir e Gilvam analisam a MP da microempresa

Página 2



Sebastião Rocha

Rocha vê risco de instituição ser punida com cortes

O senador Sebastião Rocha (PDT-AP) manifestou ontem, em plenário, sua desconfiança em relação ao Exame Nacional de Cursos, o *Provão*, realizado no último domingo (dia 10), para avaliar os estudantes formandos em Administração, Engenharia Civil e Direito.

O Ministério da Educação deve explicitar melhor os seus reais objetivos. Será que, por trás dessa medida, não se cogita a punição orçamentária para aquelas universidades cujos alunos não tiveram uma boa nota no exame? - questionou Sebastião Rocha, para quem a metodologia de avaliação das instituições de ensino superior precisa ser reformulada.

Segundo o senador, o *Provão* não passa de um grande equívoco, já que somente a avaliação dos alunos não é suficiente para se analisar o desempenho de uma universidade. "No mínimo, os professores também deveriam prestar o exame. É necessária uma avaliação mais ampla e abrangente", defendeu.

ADIB JATENE

O senador também lamentou a saída de Adib Jatene do Ministério da Saúde, pois, a seu ver, se trata de um homem competente e comprometido com a justiça social. "Ele buscou suporte de recursos para a saúde de um todo e teve a hombridade de lutar por aquilo em que acredita", afirmou.

Em aparte, o senador Ademir Andrade (PSB-PA) discordou de Sebastião Rocha e disse que Jatene, enquanto político, foi "o pior ministro da Saúde que o País já teve". Na opinião do senador, Jatene foi o ministro da privatização da saúde.

"Provão" avalia universidades e não alunos, esclarece Alcântara

Governo não teve habilidade ao divulgar os objetivos do Exame Nacional de Cursos, reconhece senador; ao defender a idéia

O Exame Nacional de Cursos realizado no último final de semana com os formandos em Engenharia, Direito e Administração teve o objetivo principal de avaliar as instituições de ensino superior e não o desempenho dos estudantes. O ponto de vista foi defendido ontem pelo senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), ao reconhecer que o governo, através do Ministério da Educação, não teve



Lúcio Alcântara

a devida habilidade para divulgar o objetivo do *Provão*.

Conforme Lúcio Alcântara, a sociedade se antecipou ao governo e há tempos o jornal *Folha de S. Paulo* publica avaliações dos professores da Universidade de São Paulo. Com o *Provão*, o governo está apenas ordenando essa avaliação em relação à graduação, porque ela já existe em relação à pós-graduação, através da Campanha de

Aperfeiçoamento do Ensino Superior (Capes), observou.

O senador pediu ao governo que, a exemplo do que fez para o ensino fundamental, aplique mais recursos nas universidades. A seu ver, as instituições de ensino superior estão sendo prejudicadas com a falta de recursos. Ele destacou que, além da falta de professores, hospitais universitários estão sendo fechados e as instalações das universidades estão em péssimo estado, em razão da carência de verbas.

Valmir acusa governo de atropelar o Congresso com MP das microempresas

O senador Valmir Campelo (PTB-DF) afirmou que, valendo-se da prerrogativa de editar medidas provisórias, o governo federal instituiu regime tributário para micro e pequenas empresas "como quem está ávido por colher os louros e aplausos por toda boa idéia neste País". Ele considerou a atitude do governo aética, por "atropelar" projetos de iniciativa do presidente do Senado, José Sarney, já aprovados na Casa e em tramitação na Câmara dos Deputados.

Para Valmir Campelo, o projeto que institui o regime tributário das micro e pequenas empresas e o que lhes garante um tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido visam fortalecer um universo de 4 milhões de estabelecimentos.

Responsáveis por 48% do total da produção nacional, 42% dos salários pagos, 68% da oferta de mão-de-obra e cer-



Valmir Campelo

ca de 30% do Produto Interno Bruto, essas empresas vinham sendo sufocadas pela "mentalidade fiscalista do Estado brasileiro", disse o senador.

Os dois projetos buscavam mudar um tratamento injusto, que equiparava grandes e pequenos, impondo as mesmas exigências a uma empresa familiar de fundo de quintal e às empresas de grande porte.

Gilvam aponta efeito nos pequenos negócios

"Os micro e pequenos empresários têm uma rara e louvável iniciativa que estimulará o crescimento de seus negócios, através da redução da carga tributária e da simplificação dos procedimentos de recolhimento fiscal", afirmou ontem o senador Gilvam Borges (PMDB-AP), ao elogiar a medida provisória que dispõe sobre o regime tributário dessas empresas e institui o Sistema Integrado de Pagamentos e Contribuições (Simples).

Saliendo sua condição de presidente da comissão mista que analisa a MP, Gilvam Borges observou que essa medida retoma propostas de tratamento fiscal diferenciado para as pequenas e médias empresas previsto em projeto de lei de iniciativa do senador José Sarney.

Para o senador, "a medida provisória que fomenta a criação de milhares de novos postos de emprego" inclui-se no grupo de iniciativas que ele julga merecedoras de aplausos.

Agenda do Dia

PRESIDENTE
Senador José Sarney

10h - Despachos internos
11h - Recebe o deputado Haroldo Lima
14h30 - Preside sessão não deliberativa do Senado

PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado



Marina Silva

Marina quer solução rápida para litígio

A senadora Marina Silva (PT-AC) dirigiu apelo ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que agilize o processo sobre o litígio territorial entre o Acre e Rondônia, em torno das vilas Extrema e Nova Califórnia, no município de Plácido de Castro. Marina disse, em entrevista, que a comunidade reclama uma solução rápida para o impasse que estaria prejudicando o desenvolvimento da região.

Ela anunciou que fará uma visita ao ministro Nery da Silveira, relator da matéria, a fim de levar informações que, segundo disse, poderão contribuir para a elaboração do relatório. O parecer do Procurador-Geral da República, Geraldo Brindeiro, favorável ao estado de Rondônia, é contestado por Marina Silva, "porque a questão é muito delicada para ser resolvida de forma meramente técnica".

A nossa visita tem o objetivo de oferecer informações e argumentos que possam colaborar com as autoridades do Supremo na imediata definição do processo e evitar que uma comunidade de aproximadamente 10 mil pessoas continue sendo prejudicada pela morosidade da Justiça disse a senadora.

Marina explicou que os moradores das duas vilas têm uma "ligação cultural e histórica muito forte" com o Acre, iniciada ainda na administração da então governadora Yolanda Lima, "responsável pelos primeiros investimentos feitos na região".

Dezenas de senadores condenam a venda da Vale, afirma Lobão

Parlamentar discorda de Fernando Henrique sobre apoio à privatização e insiste em que o governo age de forma precipitada

O senador Edison Lobão (PFL-MA) criticou ontem declarações atribuídas ao presidente Fernando Henrique Cardoso - feitas no Chile -, para quem a privatização da Cia. Vale do Rio Doce não contaria mais com "objeção do Congresso Nacional".

- Essas manifestações não têm cabimento. Se fizermos uma pesquisa, constataremos que de-



Edison Lobão

zenas de senadores não concordam com a privatização da Vale do Rio Doce - afirmou Lobão.

Lobão condenou também a afirmação de

Fernando Henrique de que no Congresso só há um voto contra a venda da CVRD, que seria do senador José Sarney. "Sarney tem amigos que compõem um grupo de solidariedade às suas

idéias da ordem de 70 parlamentares. Aqui no Senado, no caso da Vale, são dezenas de votos contra a privatização", conforme Lobão.

O senador insistiu em que o governo age precipitadamente na tentativa de vender a CVRD. A pedido de Lobão, será transcrito nos Anais o artigo "Onde está o dinheiro das doações-privatizações?" - Salvemos pelo menos a Vale", de Hélio Fernandes, publicado na *Tribuna da Imprensa*, no último dia 7.

Ademir aponta desrespeito de FHC

"O Presidente está cada vez mais falando como um imperador", observou ontem o senador Ademir Andrade (PA), líder do PSB, a propósito de declaração de Fernando Henrique Cardoso de que a privatização da Cia. Vale do Rio Doce seria fácil, pois o Congresso Nacional a estaria apoiando. Segundo relatou o senador, o repórter que entrevistava o presidente da República lembrou que o presidente do Congresso, José Sarney, seria contra a privatização da empresa, e Fernando Henrique teria dito que "Sarney con-

ta apenas com o voto dele". Ademir considerou as declarações um desrespeito e uma desfeita ao presidente do Congresso.

O senador afirmou também que o segundo turno das eleições registrará as vitórias do seu partido em Belo Horizonte, Maceió e Manaus, assim como do candidato do PT em Belém, com o qual o PSB está coligado. Esclareceu ainda que o partido ainda não reuniu o seu diretório nacional



Ademir Andrade

para firmar uma posição oficial sobre a reeleição para cargos executivos. Em aparte, Francisco

Escórcio (PFL-MA) frisou que as declarações de Fernando Henrique ofendem o Congresso. Marina Silva (PT-AC) assinalou que as candidaturas do PSB e do PT em Manaus e Belém podem mudar uma história política regional marcada pelo conservadorismo.

Para Gilvam, Legislativo é afrontado

O senador Gilvam Borges (PMDB-AP) disse ontem não acreditar na informação de um repórter da Rede Globo de que o presidente Fernando Henrique teria dito que "o presidente do Senado, José Sarney, não tem voto nem liderança". Segundo Gilvam, as declarações atribuídas ao presidente da República "afetaram a dignidade do Legislativo e da sociedade".

- Como presidente do Congresso Nacional e ex-presidente



Gilvam Borges

da República, o senador José Sarney não só tem voto, como também tem prestígio e respeito, e não somente dos políticos, mas de toda a população - disse.

Após ressaltar que Sarney

tem 50 anos de vida pública e se destaca como intelectual reconhecido nacional e internacionalmente, Gilvam Borges interpretou aquela informação como tentativa do PSDB de buscar uma candidatura única à próxima eleição presidencial. Para o senador, "os governistas do PSDB se esquecem de que, embora seja muito bonito e atraente, o tucano é uma ave com tão pouca autonomia de vôo que não consegue atravessar um rio largo".

Escórcio homenageia Alexandre Costa

Ele ressalta que o senador maranhense afastado por motivo de saúde tem longa carreira política marcada pela honradez, dignidade, honestidade e trabalho

Requião: Governo demite enquanto reforma piscina

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) afirmou ontem considerar grave que, no momento em que anuncia o propósito de despedir 55 mil funcionários públicos, a Presidência da República autorize gastos com a reforma da piscina do Palácio da Alvorada e do avião que serve ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

- Registra a imprensa que um sistema italiano vai garantir o aquecimento em 30% da água da piscina da residência do presidente da República. Ao mesmo tempo, tomamos conhecimento de que o avião presidencial foi redecorado em tons de cinza, tendo ganhado uma cama *king-size* e duchas sobrealimentadas com novos reservatórios de água. Enquanto isso, 55 mil funcionários vão ser demitidos - observou ele.

Requião também lamentou que a Justiça do Paraná tenha condenado o ex-vereador Doático Santos por ter este, durante seu mandato, distribuído cartazes e jornais criticando o então prefeito Jayme Lerner, a propósito da "maracutaia que é o bonde curitibano. Digo maracutaia, porque essa é a palavra nordestina para definir negócio mal explicado", observou Requião.

O senador Francisco Escórcio (PFL-MA) homenageou ontem, em discurso no plenário, o titular da cadeira, senador Alexandre Costa, que se encontra afastado do cargo por motivo de saúde. Escórcio discorreu sobre a longa vida pública de Alexandre Costa, lembrando que o senador ocupou diversos cargos estaduais antes de ser eleito deputado federal por duas vezes e senador por quatro mandatos consecutivos.

Segundo Francisco Escórcio, em todas as funções que vem desempenhando, Alexandre Costa tem se destacado "pela hon-



Francisco Escórcio

radez, dignidade, honestidade e pelo trabalho". A seu ver, o senso de justiça, a coragem e a determinação são marcas da personalidade do senador maranhense que o tornam estimado e respeitado por todos.

Em aparte, os senadores Edison Lobão (PFL-MA) e Gilvam Borges (PMDB-AP) destacaram que a homenagem de Escórcio era prova da lealdade e da gratidão do novo senador a Alexandre Costa, representando testemunho de caráter. Conforme Lobão, a ausência de Alexandre Costa no cenário público afeta o País inteiro.



Júlio Campos

Campos quer ampliar conceito de bem de família

Projeto de lei a ser apresentado pelo senador Júlio Campos (PFL-MT) estabelece que o imóvel residencial, próprio e único, de pessoa solteira, viúva, separada ou divorciada que more sozinha - como já acontece com o do casal ou entidade familiar - não poderá ser penhorado para pagamento de dívidas.

Segundo o senador, o projeto atende ao princípio constitucional da isonomia e ao que determina a Declaração Universal dos Direitos do Homem no tocante à habitação, além de estar em sintonia com a posição que o Brasil vem defendendo em encontros internacionais.

Campos observa que a matéria, ao ampliar o conceito de bem de família, evitará situações de injustiça. Como exemplo, citou caso ocorrido no Rio de Janeiro no qual uma pessoa solteira teve sua residência penhorada, quando, se fosse casada, teria direito a conservar o bem.

Encontro no Senado vai debater informática

O Senado realiza nos dias 25 e 26 deste mês o 1º Encontro Nacional de Informática Aplicada ao Legislativo (Enial 96), que pretende colher experiências de legisladores apoiados pela informática e suas expectativas para o futuro, além de congrega experiências de organizações e profissionais que atuam com informática legislativa.

Dois painéis serão realizados durante o encontro:

"A experiência político-parlamentar no uso da informática" e "A função informática no Legislativo". Também estão previstas doze palestras.

O Enial 96 está sendo organizado pelo Prodasen e pela Subsecretaria de Relações Públicas do Senado, com o apoio da União Nacional dos Legislativos Estaduais. Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones 311-4142 e 311-3671.

A SESSÃO DE ONTEM DO SENADO FEDERAL FOI PRESIDIDA PELOS SENADORES VALMIR CAMPELO, ROMERO JUCÁ E ADEMIR ANDRADE

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna

■ Diretor-Geral do Senado: Agacieli da Silva Maia ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade
■ Editores - Djulba Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Fernando Varela e Lindolfo Amaral
■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal